

O ESQUEMA REPRESENTACIONALISTA COMO MODELO EPISTEMOLÓGICO E ANTROPOLÓGICO SUBJACENTE ÀS PARTES DO DISCURSO*

MIGUEL GONÇALVES

(Universidade Católica Portuguesa—Faculdade de Filosofia de Braga)

0. Na sua obra de introdução à pragmática *La Transparence et l'Énonciation* (1979), F. Récanati procede a uma exposição sistemática da genealogia intelectual das principais teses do representacionalismo, teoria do signo definida no âmbito da *épistémè* clássica que, enquanto filosofia do espírito e da linguagem, tem marcado indelevelmente a história das ideias nos últimos séculos.

É fundamentalmente a partir dos principais aspectos da análise aí proposta, que utilizaremos aqui a noção de representacionalismo.

1. O esquema representacionalista como modelo epistemológico e antropológico subjacente às partes do discurso.

Que o conceito de *partes orationis* está profundamente enraizado no representacionalismo linguístico e até mesmo na filosofia do senso comum, tal como estes se exprimem, muitas vezes, sob a pena de autores cujos textos são citados pelos dicionários de língua como paradigmas de "bom uso", é doutrina que fácil e abundantemente poderíamos não só desenvolver, mas de igual modo também exemplificar.

São dois os postulados fundamentais em que assenta o esquema representacionalista — a saber: o pensamento precede a linguagem e a linguagem exprime o pensamento —, mas para sermos consequentes com este modelo¹, devemos acrescentar um terceiro princípio: a linguagem começa com o "discurso".

Quer isto dizer que a apresentação das diferentes partes do discurso sob a forma dum "continuum" em que as categorias do nome e a da interjeição

constituem dois pólos, obedece a uma disposição motivada: ao admitir que a linguagem começa com o "discurso", mas ao considerar, em simultâneo, a interjeição (e por maioria de razão a onomatopeia) como rudimentos de discurso, o representacionalismo linguístico acaba por relegar esta(s) categoria(s), inevitavelmente, para um lugar secundário.

Todavia, se é possível circunscrever e analisar o esquema representacionista a partir de certos conceitos-chave, ao contrário, a antropologia e a visão do mundo que directamente lhe correspondem exigem que tratemos, caso-a-caso, cada um das diferentes partes do discurso.

Intentando ir além da afirmação corrente que reconhece o desenvolvimento dum filosofia do sujeito e dum filosofia da linguagem a partir da teoria das partes do discurso, veremos como a exposição teórica das suas qualidades intrínsecas autoriza a formulação, a um nível de análise específico, dum antropologia subjacente dominada pelo esquema representacionista.

Nesta perspectiva, o sistema das partes do discurso, tal como é apresentado e descrito nos dicionários de língua, aparece como o nível epifenomenal dum sistema do mundo edificado a partir do ponto de vista do sujeito falante, e do qual a análise linguística constituiria, em simultâneo, a pedra angular e o meio de acesso mais privilegiado.

2.1. Teoria da Representação: categorias e funções

Antes de passarmos à análise da estrutura das partes do discurso, impõem-se algumas considerações.

É apoiada na tradição gramatical (e por isso na tipologia canónica desse uso), que a ordem indicada pelos diferentes corpus permite identificar a existência dum hierarquia interna, constitutiva da divisão do discurso em "partes", em "categorias gramaticais" ou em "classes gramaticais". Dessa divisão resultam as nove partes do discurso que os diferentes dicionários por via de regra apresentam, e que ainda de acordo com esse modelo, devem corresponder a algumas (grandes) orientações funcionais:

- i) o sistema do nome e do verbo (nome, artigo, adjectivo, pronome, verbo, advérbio);
- ii) o sistema do advérbio e da preposição;
- iii) o sistema da interjeição (e da onomatopeia).

Na perspectiva dum pré-selecção funcional, a antropologia implícita ao sistema das partes do discurso consiste em colocar, através delas, a linguagem e a língua, prioritariamente, como dispositivos de representação e, em segundo lugar, como dispositivos de expressão da representação.

É assim que ao considerar as nove partes do discurso escalonadas, como dissemos, segundo o princípio dum hierarquia interna rigorosa, podemos reduzi-

-las a uma classificação dominada pelo carácter trifuncional duma mesma qualidade representativa:

1. o sistema do nome e do verbo, especializado na representação do mundo, e dominado pela função referencial;

2. o sistema das "palavras gramaticais" (preposições e conjunções), especializado na representação da regulação do discurso e dominado pela "mise en oeuvre" das funções linguísticas internas;

3. o micro-sistema da interjeição, especializado, por sua vez, na representação convencional dos estados afectivos do sujeito falante, e a este título, geralmente dominado pela função expressiva.

No seu conjunto, as nove partes do discurso repartem-se segundo as linhas de organização duma antropologia linguística implícita, e esta desenvolve, no interior duma mesma tipologia descritiva, uma perspectiva representacionalista trifuncional: *referencial, relacional e expressiva*. Mais. É o sujeito falante que, em última análise, constitui o seu principal suporte: representação do mundo através da linguagem (verbo e nome) — esta rubrica inclui, por outro lado, a representação, por substituição, da representação do mundo (pronome, artigo, adjectivo, advérbio); representação da condução do discurso — condução interna ("palavras gramaticais") e, finalmente, a representação do sujeito e da sua própria actividade.

E um aspecto desta tripla relação Linguagem/Mundo/Sujeito pode ser encontrado no tratamento de cada uma das diferentes partes do discurso.

2.2. Categorias da representação do mundo: o sistema do nome e o sistema do verbo

Ainda na esteira da tradição gramatical, toda a lexicografia tende a definir a língua como um reflexo do mundo. E à boa maneira logicista, esta ideia de representação faz eco duma concepção de frase/proposição que reflecte ou representa estados do mundo ou estados de coisas.

A descrição que caracteriza aqui as partes do discurso tem como suporte um tipo de pensamento profundamente apoiado na congruência linguagem/mundo, palavra/coisa, e reduz aquelas (*partes orationes*) a um complexo sistema de funções representativas encaixadas e situadas entre si numa estreita relação de mútua interdependência.

2.2.1. A categoria do nome e do substantivo

2.2.1.1. O nome

Consequentes com o que temos vindo a afirmar, o nome e o substantivo são as categorias responsáveis pela construção da referência como representação das coisas/do mundo, através das palavras (linguagem), sendo o nome, em

particular, a categoria genérica da representação. Talvez por isso, do ponto de vista do seu estatuto teórico, a categoria do nome seja de todas a que se apresenta mais imprecisa. No seu conjunto, os dicionários de língua são quase unânimes em reconhecer a esta categoria uma função de representação que cristaliza nela todos os pressupostos duma concepção da linguagem como reflexo do mundo, ou duma concepção da linguagem-lugar da transparência referencial:

*nome: [...] 1. Palavra(s) com que se designa pessoa, animal ou coisa.
[...] 3. Palavra(s) que exprime(m) uma qualidade característica ou descritiva de pessoa ou coisa. (NDLP)*

Por idêntico diapasão afinam também, e respectivamente, o *TLF* e o *G. Rob.:*

*NOM: 1. Mot ou groupe de mots qui sert à désigner une réalité concrète ou abstraite.
[...] 7. Mot qui désigne un être, un objet, une chose...*

Mas para além desta descrição geral, determinados *corpora* apresentam uma descrição mais detalhada, apropriada a fazer emergir o carácter complexo desta categoria gramatical

*NOM. Complexe (subst., ad., pronom, verbe) (P. Rob.)
[...]*

III. Mot normalement accompagné d'un déterminant, susceptible de marques de genre et de nombre, qui est propre à remplir certaines fonctions grammaticales, et notamment celle de sujet, et qui désigne soit un être individualisé (nom propre) soit une espèce ou un représentant de cette espèce (nom commun). (GLLF)

Procedendo numa direcção análoga, o *DFC* coloca à cabeça o acento sobre a ambiguidade terminológica da categoria do nome, deixando assim o caminho aberto a uma perspectiva teórica susceptível de se desembaraçar, nitidamente, da categoria do substantivo:

NOM 4. Terme grammatical désignant les substantifs et noms substantivés (le plus souvent, nom et substantif sont confondus)

nome: [...] Designação genérica para as categorias de substantivo, adjectivo, e pronome. (DLP)

2.2.1.2. O substantivo

Palavra com que se nomeia um ser, ou um objecto (substantivo concreto), uma acção, qualidade, estado (substantivos abstractos) separados dos seres ou objectos a que pertencem. (NDLP).

Se o nome é a categoria genérica da representação, o substantivo há-de ser a categoria da representação individualizante do real — *nome que designa pessoa, coisa, animal, acção, estado ou qualidade (DLP)*. E marcando nitidamente o ponto de intersecção que articula a primeira categoria (nome) com a do substantivo, o *GLLF*, se por um lado relembra a filiação, não deixa, em simultâneo, de as diferenciar:

SUBSTANTIF: En grammaire traditionnelle, syn. de NOM: "ce qui distingue le substantif, c'est qu'il peut être possédé; autrement, on peut mettre "son, sa, ses" devant (Brisset) (V. Nom, art. spécial). (GLLF)

Fiel à gramática tradicional saída da reflexão de Port-Royal (1660, 1662), o *Littré* faz dela eco directamente na definição de substantivo, assim erigido em categoria privilegiada da representação individualizante do real.

SUBSTANTIF 1. Se dit de tout nom d'être désigné par l'idée de sa nature, de sa substance.

Le nom substantif est un nom qui marque une chose qui subsiste, comme le soleil, la lune, etc., ou qui est considérée comme subsistante: par exemple, le courage, la beauté, etc. Dumas, Oeuv., 1.1., p.76

[...]

5. nom, substantif. ces deux mots s'emploient le plus souvent l'un pour l'autre; mais dans la rigueur des termes, le substantif n'est qu'une espèce de nom; car on distingue le nom substantif, le nom adjectif et le pronom (Littré)

Esta definição ainda adoptada em edições recentes, como por exemplo no *P. Rob.* (1985, 1988), continua a inscrever-se na linha do representacionalismo radical, reinterpretado nos termos da linguística moderna.

SUBSTANTIF: 1. Unité du lexique (mot ou group de mots qui peut se combiner avec divers morphèmes exprimant des modalités particulières (articles; pronoms démonstratifs, possessifs; marques du genre et du nombre etc.) et qui correspond à une substance (être ou classe d'êtres, choses, (NOTIONS). V. NOM (III,1°)

2.2.1.3. O artigo

No dispositivo global da representação constituído pelas nove partes do discurso, e relativamente à categoria do substantivo, o artigo funciona como um instrumento de especificação da coisa representada.

ARTICLE: En grammaire, mot qui, dans certains langues, se joint au substantif pour le déterminer plus ou moins précisément. (V. art. spécial) (GLLF)

[...]

4. Terme grammatical désignant les déterminations du substantif. (V. catégorie) (DFC)

Como para melhor sublinhar a operação de particularização / universalização (G. Guillaume, 1975, G. Moignet, 1981) da representação de que o sistema do artigo é susceptível, o *corpus* sublinha às vezes o lugar que este ocupa face à categoria do substantivo:

ARTICLE: 4. Grammaire. Mot précédant le substantif (ou l'adjectif anteposé au substantif) et qui en précise le genre, le nombre*, la notoriété (article défini, article indéfini), l'extension* (article de la généralité) etc. (TLF)*

[...]

IV. Mot qui placé devant un nom, sert à le déterminer plus ou moins précisément, tout en en marquant le genre et le nombre (P. Rob.)

Palavra variável em género e em número que, anteposta a um substantivo, o determina. (DLP)

Palavra variável que precede o substantivo indicando-lhe o género e o número. (NDLP)

Para os próprios termos da descrição, é ainda o *Littré* quem resume mais explicitamente o estatuto funcional do artigo, jogando, desempenhando face ao substantivo, o papel de apresentação da representação ou de especificação da coisa representada:

ARTICLE: 9. En termes de Grammaire, petit mot qui précède ordinairement le substantif, et qui a pour objet de le présenter comme défini ou indéfini {...}.

En grammaire générale, l'article défini est un adjectif déterminatif (voy. adjectif) qui limite l'étendue des substantifs, c'est à dire, qui les applique positivement aux individus auxquels ils conviennent dans la circonstance actuelle (Littré).

2.2.1.4.O pronome

Parte integrante do sistema do nome, a categoria do pronome assume — no tabuleiro do dispositivo da representação — pelas suas diferentes descrições lexicográficas, um lugar particular: é-lhe destinado um papel de substituição do representante da coisa representada, a saber, um substituto do substantivo. Assim, de acordo com este estatuto, a categoria do pronome identifica-se com um processo de representação em segundo lugar: na antropologia implícita às partes do discurso, cabe-lhe, literalmente, a função de representar o representante da coisa ou do ser nomeado:

[...] *Palavra que se emprega em vez de um nome. (DLP)*

[...] *Palavra que substitui o substantivo ou que o acompanha para tornar-lhe claro o significado.*

O que especifica pessoa ou coisa em suas várias relações de espaço, posse, etc. (NDLP).

PRONOM: 1. Terme de grammaire dans le sens ancien et encore aujourd'hui très commun, mot qui tient la place d'un nom. [...]

Dans le sens grammatical précis, mot qui désigne les êtres par l'idée d'une relation à l'acte de parole, par opposition aux noms qui désignent les êtres par l'idée de leur nature (Littré).

[...]

"Mot qui peut représenter un mot exprimé à un autre endroit de l'énoncé (nom, adjectif, autre pronom, phrase)...(GLLF)

Mais explícito ainda, o *P. Rob.* confirma esta concepção tradicional do pronome como representação secundária da coisa representada:

PRONOM: N. m. (1482.LAT. pronomen, de pro "à la place de" et de nomen "nom"). Mot qui sert à représenter un mot de sens précis déjà employé à un autre endroit du context, ou qui joue le rôle d'un nom absent, généralement avec une nuance d'indétermination.

E de forma não menos radical, a categoria do pronome é até encarregada da representação linguística dos sujeitos de interlocução:

PRONOM...ou désigner un des participants de la communication. (GLLF).

[...]

Dans ce dernier sens, il n'y a de vrai pronom que les pronoms personnels je, tu, il, se et les pronoms démonstratifs, celui, celle. (Littré).

2.2.1.5. O adjetivo

Último constituinte do sistema do nome, a categoria do adjetivo constitui, conjuntamente com a categoria do pronome e do advérbio, uma categoria susceptível de afectar no discurso a representação da coisa.

Neste caso concreto, depois de ter admitido uma descrição minimal:

ADJECTIF: Grammaire.

Partie du discours, variable en genre et en nombre se rapportant dans la phrase au substantif (TLF)

os dicionários de língua convergem, geralmente, na apresentação duma definição do adjetivo que tende a inseri-lo, no dispositivo global da representação, a título de representante da qualidade da coisa representada:

ADJECTIF: 1. Terme de grammaire. Nom que l'on joint à un substantif pour le qualifier ou le déterminer (Littré)

Mas é evidente que esta caracterização dominante concerne sobretudo aos adjetivos ditos "qualificativos":

Palavra ou designativo de palavra que acompanha um substantivo qualificando-o ou determinando-o. (DLP)

Palavra que caracteriza os seres ou objectos nomeados pelo substantivo, indicando-lhes uma qualidade, carácter, modo de ser, estado. (NDLP).

ADJECTIF: Mot que l'on joint au nom pour exprimer une manière d'être, une qualité de l'être ou de l'objet désigné par le nom (adjectif qualificatif, ou simplement adjectif), ou pour introduire ce nom dans le discours (adjectif déterminatif). (GLLF)

Este aspecto prioritário, porque diz respeito a uma possibilidade de valorização da apresentação da representação da coisa nomeada, é uma vez mais evidenciado pelo P. Rob:

ADJECTIF: 1. N.m. Mot susceptible d'être adjoind directement (épithète) ou indirectement (attribut) au substantif avec lequel il s'accorde, pour exprimer une qualité (qualificatif) ou un rapport (déterminatif).

2.2.2. A categoria do verbo

Os dicionários de língua, na continuação das diferentes teorias da linguagem e da gramática modernas, descrevem a categoria do verbo como uma das mais complexas: cabe-lhe não só a representação da essência mas também a representação das modalidades da existência e da acção.

Entre os linguistas contemporâneos, é provavelmente G. Guillaume quem formulou com mais precisão uma reflexão sobre o verbo, como lugar da "construction de l'image temps" (1973).

Os dicionários de língua situam a importância desta categoria, em pé de igualdade com a do nome:

VERBE: 1. Mot appartenant à une catégorie grammaticale caractérisée par les désinences qui, par opposition les unes avec les autres, prennent une valeur de temps ou de mode. Le verbe est avec le nom (ou le pronom) un des deux éléments essentiels de la phrase. (DFC)

Mas, mais especificamente, o *corpus* lexicográfico atribui à categoria do verbo uma função de representação importante: a da essência, das modalidades da existência e da acção:

[...] Palavra variável que designa a acção praticada ou sofrida por um sujeito, ou estado que se lhe atribui. (DLP)

[...] Palavra que designa acção, estado, qualidade ou existência de pessoa, animal ou coisa. (DLP)

VERBE: 4. Terme de grammaire. Mot qui affirme l'existence d'une personne ou d'une chose, ce qu'elle fait ou ce qu'elle éprouve, ou, plus arbitrairement, mot qui indique l'existence d'un attribut ou d'un sujet. (Littré)

1.1. En grammaire traditionnelle, mot qui exprime le procès, c'est à dire, l'action que fait le sujet, ou bien l'existence de ce dernier, ou son état, ou encore la relation entre l'attribut et le sujet" [...] (GLLF)

De todos os dicionários do *corpus*, o *P. Rob.* insiste particularmente sobre as diferentes aptidões da categoria do verbo para representar a coisa na sua relação de temporalidade:

VERBE: Mot qui exprime une action, un état, un devenir et qui présente un système complexe de formes (V. conjugaisons). "Le verbe est l'âme d'une langue. C'est, comme on l'a fort bien dit, le mot par excellence. (Duhamel). Le propre du verbe est d'être sous-tendu de temps" (Guillaume).

2.2.3. O advérbio

Se aceitarmos que a categoria do verbo e a do nome (que inclui o substantivo) constituem as categorias gramaticais fundamentais da representação do mundo, a categoria do advérbio, juntamente com a do adjetivo — e incidentalmente com o pronome — intervém relativamente à função de representação em termos de complementaridade ou secundaridade, neste sentido preciso que em face da coisa representada, o advérbio aporta uma indicação. Define uma adjunção de traços especificadores da forma de representação do objecto:

Palavra invariável que exprime uma circunstância e se junta aos verbos, adjetivos e outros advérbios para lhes modificar a significação. (DLP)

Palavra invariável que modifica um verbo, um adjetivo ou um advérbio, exprimindo circunstância de tempo, lugar, modo, dúvida. (NDLP)

ADVERBE: Mot invariable, ajoutant une détermination à un verbe, un adjectif, un adverbe ou une phrase.

Adverbe de lieu, de temps, de quantité, de manière, d'affirmation, de négation, d'interrogation. (P. Rob).

Descrito em termos "d'apport de matière notionnelle", o que não deixa de remeter para o sistema gramatical de L. Tesnière (1969), o advérbio é percebido em função dum potencial de representação do qual ele viria enriquecer o item assim determinado:

ADVERBE: Mot invariable qui modifie le sens d'un verbe, d'un adjectif, d'un autre adverbe, d'un nom.

Ex. Manger lentement. Très agréable. Plus souvent. Trop de travail. (GLLF)

[...]

Terme de grammaire. Partie invariable du discours qui modifie les verbes ou les adjectifs (Littré)

Mas é sobretudo o TLF quem circunscreve mais nitidamente o carácter de "suplementaridade" representacional do advérbio, do qual este faz prova na determinação da representação da coisa:

ADVERBE: Gramm. Partie du discours neutre et invariable qui peut être rapportée à un verbe, à un adjectif, à une préposition ou à un autre adverbe, i e.

à toute partie du discours (autre que l'article et les déterminatifs) qui se réfère elle-même à un terme lui servant de support.

2.3. O sistema das "palavras gramaticais"

2.3.1. A conjunção

Enquanto o sistema das "palavras gramaticais" tem por função a organização linguística do real como representação da regulação do discurso, com a categoria da conjunção, o sistema das partes do discurso enquanto dispositivo organizado da representação linguística do mundo, da economia interna da língua e do sujeito, parece integrar um nível preciso da função de representação, a saber, uma relação entre coisas representadas.

conjunção. [...] palavra invariável que liga duas frases (orações) ou partes funcionalmente iguais da mesma frase (oração)

Palavra invariável que liga duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração. (NDLP)

CONJUNCTION: Ce qui sert à joindre.

A. Gramm. Mot invariable qui a pour fonction de joindre deux mots, des groupes de mots (TLF)

A mesma característica é reiterada, de forma redundante, em dois outros dicionários de língua, apenas com pequenas variantes:

CONJUNCTION: II. En grammaire, mot invariable qui sert à réunir deux mots, deux groupes de mots ou deux propositions. (GLLF)

[...]

2. Mot qui sert à relier deux mots, deux groupes de mots ou deux propositions. On distingue habituellement les conjonctions de coordination et les conjonctions de subordination (v. classe) (DFC)

[...]

3. Terme de grammaire. Mot invariable qui met deux phrases en rapport (Littré)

Oscilando entre a função de relacionar apenas duas palavras e duas "frases", as diferentes definições da conjunção fazem precisamente referência a diversos graus de representação do real (particular/palavra; complexa/frase). Entre todas, a descrição do *P. Rob.* é a que melhor detalha os principais modos relacionais que a conjunção é susceptível de representar:

CONJUNCTION: II. Gramm. Partie du discours qui sert à joindre deux mots ou groupes de mots.

Conjonctions de coordination (copulatives) qui, entre des mots ou des propositions de même fonction, marquent l'union (et), l'opposition (ex: mais, pourtant), l'alternative ou négation (ex: ni, ou), la conséquence (donc), la conclusion (ainsi, enfin). Conjonctions de subordination, qui établissent une dépendance entre les éléments qu'elles unissent (comme, quand, que, etc.)

2.3.2. A preposição

Do mesmo modo que a categoria da conjunção parece, de acordo com os dicionários de língua, especializada na representação de operações de relacionamento entre representantes de coisas representadas, assim a categoria da preposição parece inteiramente destinada a preencher uma função de representação distinta: é o estabelecimento duma relação espaço-temporal entre representantes de coisas representadas:

preposição. [...] palavra invariável que serve para ligar duas outras, mostrando o tipo de relação que há entre elas. (DLP)

Palavra invariável que liga partes da oração dependentes umas das outras, estabelecendo entre elas numerosas relações. (NDLP)

PREPOSITION: Terme de grammatre. Mot invariable qui sert à marquer le rapport d'un mot avec un autre. (Littré)

Neste caso, a relação da linguagem com o real continua sempre implícita. As definições insistem numa capacidade de economia relacional (como no caso da conjunção) que tem por objecto a própria linguagem. Então seria mais exacto precisar que esta economia relacional tem por objecto, e por ponto de aplicação, a linguagem enquanto quadro do real, e a gramática enquanto constitui o sistema formal que permite a aplicação complexa da representação linguística.

PREPOSITION: Mot indiquant une relation grammaticale entre deux éléments d'une phrase (v. classe, classes grammaticales, et A, Dans, Des, etc.) (DFC)

[...]

Mot invariable qui relie un mot à un autre, à un syntagme ou à une phrase entière. (GLLF)

Em definitivo, levando até às últimas consequências a lógica representacionalista da concepção tradicional das partes do discurso, o *P. Rob.* completa a definição da preposição servindo-se duma chamada de atenção de A.

Dauzat que ilumina/esclarece a dualidade funcional das palavras gramaticais: são simultaneamente vectores de representação da relação entre representantes de coisas representadas e instrumentos / ferramentas suportes da condução do discurso.

*PREPOSITION: Mot grammatical invariable, introduisant un complément en marquant le rapport qui unit ce complément au mot complété.
La préposition est un élément de détermination et de liaison (Dauzat)*

2.3.3. A interjeição

Última parte do discurso na concepção tradicional, a interjeição orienta-se totalmente para a representação do sujeito falante, ou mais exactamente para a representação das suas atitudes afectivas.

Sobre este ponto, os dicionários de língua descrevem-na unanimemente como uma modalidade privilegiada da expressão:

interjeição. [...] Palavra ou locução com que se exprime um sentimento de dor, de alegria, de admiração, de aplauso, de irritação, etc. (DNLP)

[...] palavra ou locução que exprime um sentimento súbito (dor, alegria, admiração, etc. (DLP)

INTERJECTION: 1. Mot invariable, qu'on peut employer isolément et qui exprime, d'une manière énergique et concise, un sentiment soudain, une réaction ou une émotion vive. (GLLF)

Ao lado desta definição, alguns *corpora* tendem a especificar os registos afectivos que a categoria da interjeição tem por função representar:

INTERJECTION: 1. Terme de grammair. Partie du discours qui exprime les passions, comme la douleur, la colère, la joie; mot que l'on jette, qui s'élance, pour ainsi dire, malgré nous, et que les passions nous arrachent. (Littré)

Para além desta caracterização instrumentalista do uso da interjeição (*mot que l'on jette...*), mais próximo ainda deste tipo de descrição, a interjeição é ainda definida como dispositivo de representação:

INTERJECTION: A. Gramm. Mot invariable, autonome, inséré dans le discours pour exprimer, d'une manière vive, une émotion, un sentiment, une sensation, un ordre, un appel, pour décrire un bruit, un cri. (TFL)

Mas é a definição do *P. Rob.* que continua mais próxima duma descrição da interjeição nos termos que a tornam a parte do discurso mais apta a representar a interioridade do sujeito falante, e, por isso mesmo, a situar-se nos antípodas da categoria do nome, pré-adaptado, por sua vez, a representar o ambiente exterior:

INTERJECTION: 1. Mot invariable pouvant être employé isolément pour traduire une attitude affective du sujet parlant. V. Exclamation.

2.3.4. A onomatopeia

onomatopeta [...] formação de uma palavra cuja pronúncia imita o som próprio da coisa significada. (DLP)

[...] Palavra cuja pronúncia imita o som natural da coisa significada... (NDLP)

A categoria da onomatopeia ou a representação mimética da coisa representada.

O estatuto da onomatopeia é geralmente indeterminado na problemática das partes do discurso: ela apenas figura raramente no inventário destas, uma vez que é assimilada à categoria da interjeição, à imagem do que faz o *TLF*:

ONOMATOPEE: Par ext. Cri, son, groupement de sons, accompagnant habituellement certains gestes ou exprimant une sensation, certains sentiments, et grammaticalement proche de l'interjection.

Independentemente deste dado comum, a onomatopeia apresenta algumas particularidades. Próxima da interjeição no plano expressivo, os diferentes *corpora* reconhecem-lhe um papel distinto no sistema da representação do real:

ONOMATOPEE: 1. Mode de formation de mots qui fait d'un son vocal le représentant d'un bruit naturel ou d'un son produit par un être animé ou une chose.

L'onomatopée, considérée par certains philosophes du XVIIIe s. comme l'origine du langage, est analysée par les linguistes modernes comme un signe arbitraire (GLLF)

Mas este ponto de vista é deveras minoritário, se considerarmos as outras definições que convergem para o reconhecimento duma função única da imitação. O tema da "mimésis", prolongamento ou dimensão específica da função de representação, confere à categoria da onomatopeia uma especificidade que recoloca o sujeito em face do mundo:

ONOMATOPEE: A. Création de mots par imitation de sons évoquant l'être ou la chose que l'on veut nommer (P. Rob)

[...]

Mot dont le son imite celui de la chose qu'il représente:

Les personnages de bandes dessinées s'expriment souvent par onomatopées, telles que 'plouf' (DFC)

[...]

2. Mot formé par harmonie imitative et désignant un animal ou une chose (ex. cou-cou, teuf-teuf).

3. Son émis pour exprimer une sensation, un sentiment. (GLLF)

[...]

Terme de grammaire. Formation d'un mot dont le son est imitation de la chose qu'il signifie. (Littré)

[...]

1.[...] Si l'on remonte à l'état primitif de toutes les langues, que trouvera-t-on à leur origine? Quelques cris plus ou moins articulés, que nous avons appelés interjections, quelques mots la plupart monosyllabiques, formés le plus souvent par onomatopée et servant de noms, voilà ce que nous y voyons. Destut de Tracy, Ideol. 2, 1803, p. 117. (TLF)

3. Conclusão

Não obstante a frequente instabilidade que o conceito de *partes orationis*, e em particular o seu próprio uso, têm suscitado historicamente, desde logo patente na variação da sua extensão quando apropriado pelos gramáticos, tal não tem obstado a que os dicionários de língua tenham deixado de perseguir, a um só tempo, não só a estabilização do seu uso, mas também a sua balização em termos de extensão.

Assim, a recuperação duma definição mínima comum, parece corroborar a adesão da lexicografia ao princípio da epistemologia representacionista — cujos postulados fundamentais são, como vimos: i) o pensamento precede a linguagem e ii) a linguagem exprime o pensamento — e estacada, como igualmente é reconhecido, na assunção da palavra como unidade mínima de significação e na eleição/projecção das partes do discurso como o sistema de análise mais adequado.

Relativamente à extensão do conceito, evidenciámos, por um lado, a divisão canónica do léxico dum língua unanimemente adoptada pelo *corpus* lexicográfico e, por outro, a antropologia ou filosofia que se deixa discriminar, em filigrana, da tipologia geralmente aceite.

Notas

1 Efectivamente, a relação de transparência tão caracteristicamente estabelecida entre ideia/linguagem, pensamento/língua, na concepção representacionista, estrutura também, por inteiro, a relação língua/ discurso. Por isso se fala do primado do pensamento e da ideia na concepção representacionista.

Bibliografia

- COSTA, A. *et al.* (1998), *Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora.[DLP]
- DUBOIS, J., *et al.* (1971), *Dictionnaire du français contemporain*, Paris, Larousse. [DFC]
- FERREIRA, A. B. de Holanda (1982), *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira.[NDLP]
- GUILBERT, L., *et al.* (1971), *Grand Larousse de la Langue Française*, Paris, Larousse.[GLLF]
- GUILLAUME, G.(1973), *Principes de linguistique théorique de Gustave Guillaume*, Les Presses de l'Université de Laval, Québec, Paris, Klincksieck.
- GARY-PRIEUR, M.N.(1985), *De la grammaire à la linguistique. Étude de la phrase*, Paris, A. Colin.
- LITTRÉ, E. (1883), *Dictionnaire de la Langue Française Classique et Moderne*, Paris.[Littré]
- MOIGNET, G. (1981), *Systématique de la langue française*, Paris, Klincksieck.
- RÉCANAT, F. (1979), *La Transparence et l'Énonciation*, Paris, Éditions du Seuil.
- REY, A., *et al.* (1988), *Petit-Robert I. Dictionnaire Alphabétique et Analogique de la Langue Française*, Paris, Le Robert. [P. Rob.]
- ROBERT, P.(1985), *Le Grand Robert. Dictionnaire Alphabétique et Analogique de la Langue Française*, Paris, Le Robert. [G. Rob.]
- TESNIERES, L. (1962), *Éléments de syntaxe structurale*, Paris, Klincksieck.
- IMBS, P. (sôus la direction de), *Trésor de la Langue Française du 18ème et 20ème siècle (1789-1960)*, ed. CNRS, 13 vol. parus 1979.[TLF]